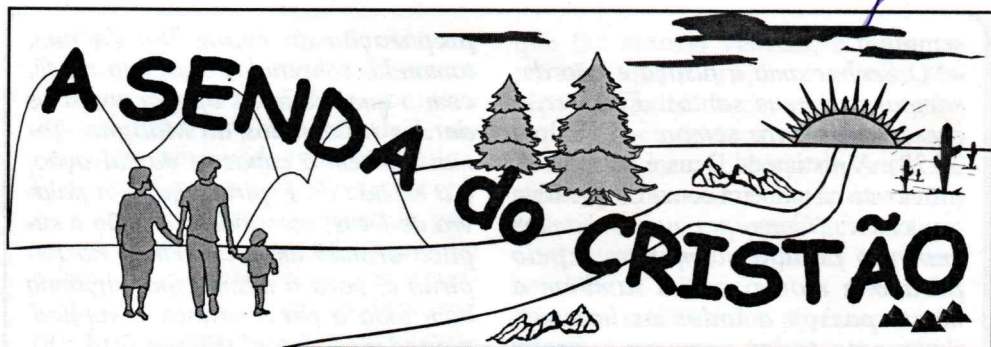




ANO 46 - ABRIL A JUNHO 2008 - Nº 181

AS PROMESSAS DE DEUS AOS SANTOS

Os substantivos “crente” e “cristão”, no singular, no plural, ou no feminino não aparecem mais que meia dúzia de vezes cada um na Bíblia. Já o substantivo “santo” aparece nessas três formas cerca de setenta vezes no Novo Testamento. Em muitos casos podem ser aplicáveis às mesmas pessoas, mas têm sentidos diferentes: o “crente” é aquele que crê, mas a palavra em si não indica claramente em que ou em quem; o “cristão” é quem aceita identificar-se com Cristo, ou com a sua igreja, mas não significa necessariamente que seja de Cristo; somente o “santo” é indubitavelmente separado para Deus, tendo sido salvo pela sua fé em Cristo.

Notamos, na escolha da palavra correta pelo divino Inspirador da Bíblia, o cuidado que teve ao nos preparar a Sua Palavra. É uma lição para nós. Hoje os nomes “crente” e “cristão” estão vulgarizados, e até mesmo ridicularizados pelas massas, não por rejeição ao Evangelho que deveria ser testemunhado pelos que tomam esses nomes, mas por causa do mau comportamento de muitos deles.

A Bíblia diz clara e incondicionalmente a todos os que se convertem a

Cristo e O recebem como Seu Senhor e Salvador, não importando o seu passado: “...haveis sido lavados, ... santificados, ... justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus.” (1ª Coríntios 6:11). Ser santo, no sentido bíblico, não é uma qualidade moral, mas é estar isento da culpa do pecado diante de Deus, tendo sido justificado em nome do Seu Filho e pelo Seu Espírito.

Talvez tenhamos receio de nos chamar “santos” por causa do uso secular incongruente feito da palavra em razão de doutrinas heréticas dos apóstatas. O verdadeiro sentido bíblico da palavra nos encoraja, no entanto, a usá-la, pois assim não só evitamos as dúvidas sobre quem é “crente” ou “cristão”, mas a própria palavra “santo” glorifica a Deus, não se referindo aos nossos méritos, mas à graça de Deus que nos fez santos mediante a obra expiatória de Cristo.

Aos que Deus declara ser santos, Ele adota como Seus filhos, e demonstra todo o seu amor divino. Destacamos algumas promessas, entre muitas:

Os santos serão preservados para

sempre:

- *“O Senhor ama a justiça e não desampara os seus santos. Eles serão preservados para sempre...”* (Salmo 37:28). A justiça de Deus é perfeita. A prova está na maneira como Ele justifica o pecador: *“Como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram ...assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação e vida”* (Romanos 5:12,18). Deus não dá a vida eterna para novamente tirá-la. Os santos serão preservados por Ele por toda a eternidade.

- *“O Senhor ama aos que odeiam o mal; ele preserva as almas dos seus santos, ele os livra das mãos dos ímpios”* (Salmo 97:10). Odiar o mal é uma característica dos santos. Tendo eles próprios se arrependido do mal que praticavam, em obediência ao seu Senhor aprendem a odiar o mal em todas as suas formas e o Senhor os ama por isto. A sua fé será provada aqui no mundo e passarão por aflições, mas *“fiel é Deus, o qual não deixará que seiais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar”* (1ª Coríntios 10:13).

- *“O Senhor é escudo para os que caminham em integridade, guardando-lhes as veredas da justiça, e preservando o caminho dos seus santos”* (Provérbios 2:8). Em sua caminhada por este mundo, os Seus santos dispõem da armadura de Deus: *“Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçando os pés com a*

preparação do evangelho da paz, tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos” (Efésios 6:14–18).

- *“Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos”* (Salmo 116:15). A morte do Senhor Jesus foi uma vitória, porque trouxe a vida eterna para os Seus eleitos, os que O recebem como Senhor e Salvador; a morte dos Seus santos é preciosa ao Senhor porque irão à Sua presença e gozarão da Sua comunhão eternamente. Como expressa o apóstolo Paulo: *“tragada foi a morte pela vitória”*. Não há mais temor da morte para os santos, especialmente sabendo que ela é preciosa para Deus.

O Espírito Santo intercede pelos santos:

“Aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos” (Romanos 8:27). Que melhor intercessor poderia haver do que o Espírito Santo, traduzindo em intercessão aquilo que é necessário, mas o santo não sabe pedir? E é da vontade de Deus que Ele faça assim, suprimindo as necessidades deles apesar das suas fraquezas e falta de habilidade.

Os santos terão autoridade no reino de Deus na terra:

- *“Os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, sim, para todo o sempre”* (Daniel 7:18). O grande profeta Daniel anunciou esta promessa vinte e cinco séculos atrás. Em seu tempo, estas pala-

vas não seriam bem compreendidas, e assim ficaram por cinco séculos, até a vinda do Senhor Jesus ao mundo. Até a Sua morte, a maioria do povo esperava que Ele inaugurasse o Seu reino político na terra, embora este não fosse o Seu ensino. O Reino dos Céus, espiritual, começou com a Sua obra no Calvário, e sobre esse Reino Ele com os Seus discípulos haviam pregado. Pouco antes de morrer, Ele disse a Pilatos: *“O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui.”* Note a palavra “agora”.

• “O reino, e o domínio, e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão” (Daniel 7:27). Com este suplemento, Daniel se refere ao reino político, sobre todo o mundo, que ainda está para vir. Os santos participarão ati-

vamente, pois deles será “o reino, e o domínio, e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu”. O apóstolo Paulo recorda essa profecia ao escrever aos santos da igreja de Corinto: “Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?” (1ª Coríntios 6:2). O apóstolo João também recebeu e escreveu esta profecia: “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele durante os mil anos” (Apocalipse 20:6). A “primeira ressurreição” é a dos justos, dos santos, e eles reinarão com Cristo durante o milênio que, segundo a profecia do Apocalipse, se segue à chamada “grande Tribulação”. Continuando, depois do juízo final, e substituídos novos céus e nova terra pelos atuais, “reinarão pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 22:5), assim confirmando o teor dessa profecia de Daniel.

R. David Jones

ROUPAS VELHAS COM ETIQUETA NOVA (2)

“Não vos entregeis a inquietações” Lucas 12:29

E agora, Adão? Provavelmente esta foi a primeira indagação que lhe veio à mente quando colocado para fora do Éden. Imagine a expressão do seu rosto no momento em que contemplou o lugar de maldição que passaria a habitar por quase um milheiro de anos da sua longa vida.

A Terra tornara-se maldita por sua causa, tudo aquilo que lhe era extremamente favorável no Jardim de Deus deixou de ser, agora tinha diante de si toda sorte de antagonismos. Doravante tudo seria conseguido com muita fadiga, o sustento teria que ser obtido de uma terra que produzia somente ervas daninhas e espinhos. Que desgraça! A vida passou a ser tão sofrida que séculos à

frente Lameque, ao contemplar o nascimento do seu filho Noé, fez um lamurioso desabafo: *“Este nos consolará dos nossos trabalhos, e das fadigas de nossas mãos, nesta terra que o Senhor amaldiçoou”* (Gênesis 5:28–29).

Se já não bastasse essa enorme dificuldade material, algo ainda muito mais perturbador incomodava os seres humanos, pois, diferentemente dos animais irracionais, eles tinham em si a consciência da eternidade, o suficiente ao menos para comparar o efêmero com o eterno, mas isso lhes estava oculto. Eles percebiam que algo deveria existir além da morte, porque Deus pôs a eternidade no coração do homem sem

que ele pudesse descobrir as obras que Ele fez desde o princípio até o fim (Eclesiastes 3:11).

Em Eclesiastes 12:13, após o pregador descrever sobre a aspereza da vida debaixo do sol, ele concluiu que de tudo que tinha visto e ouvido somente uma coisa era válida: *"Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem"*. Eis aí a enorme dificuldade! Como temer a Deus e guardar os Seus mandamentos se desde o princípio o homem foi desobediente a Deus e, por causa disso, a humanidade continuou carregando sobre si a culpa por um ato tão desprezível de desobediência? Em vez de procurar a Deus, pois Ele Se deixa achar, a humanidade incrédula sempre procurou encontrar a solução em si mesma.

Lemos nas Escrituras que, mesmo após o terribilíssimo juízo de Deus que cai sobre a humanidade, os homens da geração pós-diluviana começaram a se portar como se divindades fossem e chegaram à estupidez de tentar alcançar a Deus através da construção de uma torre. Deus os castigou severamente por causa disso, confundindo a linguagem que usavam e com isso os espalhou pela superfície da terra frustrando, assim, o enlouquecido desígnio de seus corações de quererem ser deuses.

Não é preciso muito esforço para se saber que quem está por detrás de todo esse contexto é o mesmo personagem que surgiu no Éden e levou o primeiro casal à desobediência a Deus, a "serpente", o diabo, o deus deste mundo que tem cegado o entendimento dos incrédulos para que não cheguem ao conhecimento de Deus. Foi assim desde o princípio e assim será até o findar dos séculos, quando ele será afastado de uma vez por todas para o lugar que já

lhe está reservado (Apocalipse 20:11).

Enquanto isso, desde a Antigüidade, a sua atuação é percebida pelos mais atentos, por aqueles que não se deixam influenciar por qualquer novidade ou modismos que surgem. Apesar do ardente desejo de se equiparar a Deus, que o torna a mais desprezível das criaturas, na verdade o diabo é um ser limitado e por isso ele fica restrito à sua repetitiva estratégia desde o princípio: a cobiça e a soberba. Os seus feitos são "roupas velhas com etiquetas novas", somente isso. Pena que as pessoas, mesmo cristãs, estejam desapercebidas dessa realidade e tolamente se deixam enganar como ocorreu com a primeira mulher, todavia essa mesma tática não funcionou na tentação que implacavelmente ele aplicou ao Senhor Jesus (Mateus 4:1-11).

Não será preciso descrever aqui toda a história da humanidade para se saber que o ser humano, intuído por forças contrárias a Deus, passou a acreditar que a solução para a sua vida estivesse em si mesmo através da força do seu pensamento. Para não ir tão longe, Buda já dizia isso há 2.500 anos: "Nós somos o que pensamos. Tudo que somos surge com os nossos pensamentos. Com nossos pensamentos nós fazemos o mundo". Sem dúvida é um enorme desvario achar que o pensamento humano é o verdadeiro Deus que habita em cada criatura.

O conceito do "creia em você, creia naquilo que pensa e faça com que aconteça" está baseado em algo muito antigo praticado pelos ocultistas, cujo "segredo" era privilégio de alguns iniciados. *"O segredo"* é apresentado em nossos dias como rótulo de "a lei da atração", que consiste em "pedir, acreditar e receber", pois, como pequenos deuses que seriam, os seres humanos deveriam

exercer o “poder da atração” sobre tudo o que acontecesse em suas vidas e, para isso, teriam à sua disposição as forças existentes no universo cujo poder seria ilimitado. Fácil, não!

Todavia, esses “mestres” não explicam “como” isso aconteceria; “como” as tais forças do universo fariam para que todas as vontades humanas se realizassem. Segundo eles, “isso não é problema de quem pede, mas do universo em fazê-lo”, e caso aquele que pede fique imaginando como o seu pedido aconteceria, estaria emitindo uma frequência negativa de falta de fé nas forças do universo e aí a lei de atração não funcionaria. Portanto, para eles, tudo o que der errado será sempre culpa daquele que pede, jamais das “forças do universo” que nunca falham.

E não é que existem muitos que acreditam nisso! Uma única pergunta derruba por completo essa tolice: Se essa lei é infalível, por que o ser humano continua morrendo? Bastaria, dentro desse mesmo conceito, que a pessoa pedisse para não morrer, acreditaria nisso de forma inabalável e o universo seria obrigado a atender o seu pedido. Por certo a resposta desses “iluminados” será que as pessoas morrem por não acreditarem de forma suficiente na força do pensamento positivo cuja atração as impediria de envelhecer ou adoecer.

Por certo isso seria algo que jamais penetraria na Igreja de Deus, diriam muitos. Mas é justamente aí que entra a esperteza do diabo. Ele pega a “roupa velha” por ele inventada e coloca nela uma “etiqueta nova” e sutilmente intui cristãos incautos para que façam algo parecido, pois aí estaria a solução de todos os problemas materiais da Igreja de Deus. Para isso bastaria substituir o vocábulo “universo” por Deus, e em vez do “peça, acredite e receba” conti-

do na tal lei da atração, agora passaria a ser o “determine, creia e receba” que insidiosamente é proclamado pelos mensageiros da teoria da determinação.

Pronto! A fórmula do “sucesso” para a Igreja estaria identificada. Como sempre é preciso inventar um nome e eles têm variado desde a “Confissão Positiva” do século passado até a “Teologia da Prosperidade” efusivamente praticada em nossos dias com todas as ramificações que daí estão a surgir, que vão da saúde perfeita até o enriquecimento e poder sem limites, afinal, segundo esses tais, Deus teria a obrigação de acatar, sem restrições, as determinações emanadas pelo Seu povo como se Ele fosse um títere e se deixasse comandar ao bel-prazer pelos membros da Sua Igreja.

Veja a banalidade que isso representa. Suponha alguém a caminho de um *shopping* que de antemão sabe que encontrará o estacionamento lotado. Que coisa mais desagradável ficar esperando até que surja uma vaga, não é mesmo? Nesse momento ela usa a tal “lei da determinação”: “Senhor, determino a Ti que quero uma vaga à minha espera quando ao estacionamento chegar”. Puft! Como num passe de mágica ela acredita que a vaga estará lá à sua espera e, se não estiver, é porque ela não soube determinar a Deus como deveria, ou então está com algum pecado oculto ainda não confessado. Pode ser até que ela encontre uma vaga de imediato, mas será por mera coincidência, jamais por Deus sentir-Se obrigado a fazê-lo.

Isto faz lembrar certo documentário onde milhares de fiéis de uma determinada denominação evangélica se desfaziam de seus óculos após ouvirem os pastores exigirem que, se tivessem fé, deviam determinar naquele momento

a Deus que não precisavam mais de óculos. Ao final do espetáculo, realizado num grande estádio de futebol, viu-se a deprimente cena de muitas pessoas remexendo a pilha de óculos, desesperadas, em busca do seu. Isto é uma das formas mais vis de ridicularizar o nosso Deus Todo-Poderoso, que não Se deixa escarnecer, e por certo esses que ensinam e praticam a mentira da determinação terão que prestar contas a Ele.

Por definição, a Deus não se determina absolutamente nada. Como nos ensinou o Senhor Jesus, devemos bus-

car o Seu reino e a Sua justiça e todas as demais coisas que necessitamos nos serão acrescentadas, pois o Pai celeste sabe de todas as coisas de que precisamos e as concederá segundo a Sua soberana vontade, não consoante os caprichos do nosso coração. Não devemos permitir que a ansiedade e as inquietudes desta vida perturbem o nosso bom relacionamento com o nosso Deus que Se agradou em nos dar o Seu Reino (Lucas 12:22-34). Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

A VINDA DO SENHOR JESUS

3. A VINDA DO SENHOR SE APROXIMA

O Livro de Cantares de Salomão é uma verdadeira história de amor. É evidente que em tão pouco espaço não temos a possibilidade de apresentarmos todas as lições que nele são encontradas. Gostaria de usar o livro como ilustração e para apresentar um aspecto da Vinda do Senhor aos ares.

1. A APRECIACÃO QUE O NOIVO TINHA PARA COM A AMADA (7:1-5)

Não ficamos admirados de que a Noiva tivesse grande admiração pelo Noivo (5:10-16). Ela descreve cada par-

te do amado, da cabeça aos pés.

Na profecia de Isaías temos uma descrição detalhada da saúde espiritual da nação de Israel. Deus descreveu a nação da cabeça até os pés. **Isaías 1:5-6**. Como é que Deus viu o Seu povo? O que Ele viu na nação? Quais os sintomas do mal do povo?

Desprezo – v. 3; **doença** – v. 6; **degeneração** – v. 4; **desespero** – vs. 7-9.

Na profecia de Daniel, o Senhor descreve o tempo dos gentios, os grandes impérios humanos (**Daniel 2:31-35**):

A cabeça de ouro representa	O Império Babilônico
O peito e braços de prata	O Império Medo-Persa
O ventre e os quadris de bronze	O Império Grego
As pernas de ferro	O Império Grego
Os pés em parte de ferro, em parte de barro representam	um império ainda futuro.

O Senhor empregou metais para descrever o valor e a glória de tais impérios, começando com ouro, depois prata, depois bronze, logo após o bronze, o ferro, e o império que há de vir uma mistura de ferro e de barro.

O que o Senhor queria comunicar ao Seu povo e a nós? O Senhor começou a descrever a imagem começando com a cabeça e indo aos pés. A descrição indica: deterioração; desvalorização; diminuição de densidade.

A IMAGEM APRESENTA o esplendor, a majestade e a glória dos poderes gentios. É uma glória que: **diminui; desaparece** – passageira, efêmera.

A glória humana será: **destruída** – Cristo – estabelecerá o Seu Reino – eterno – cuja glória nunca será superada, ultrapassada.

Ao chegarmos ao Livro de Cantares, a noiva com prazer começa a descrever o Noivo e ela também começa com a cabeça e vai até os pés, com esta diferença, pois ela só vê nele perfeição: **cabeça** – como o ouro mais apurado; **mãos** – cilindros de ouro; **pernas** – colunas de mármore assentadas em bases de puro ouro.

O noivo é um dos tipos mais lindos do Senhor Jesus que temos. Graças a Deus que Ele não há deterioração e nem desvalorização. O que era, é e sempre será, isto é, Deus perfeito e absoluto – Hebreus 7:26.

Preeminência – divindade – ouro; pureza – v. 10; perpetuidade – v. 11b; paixão – v. 12.

A pomba pode ser levada para longe de casa, mas o seu instinto leva-a para o pombal donde saiu. O Senhor Jesus era como uma pomba neste mundo, longe do Seu lar. Quantas vezes no Evangelho de João, Ele fala de ter deixado o Pai, mas o Seu desejo de voltar para o lugar que deixou, isto é, o céu.

A pomba só pode mirar um objeto. O Senhor Jesus veio ao nosso mundo, mas tinha apenas um alvo: fazer a vontade de Deus e morrer em prol de nós, pecadores.

Perfume – v. 13; poder – v. 14; propósito – v. 15; pronunciamento – v. 16^a; perfeição – v. 16b.

Em Cristo, o nosso Salvador, só existe beleza, perfeição e glória. Não entendo por que o Senhor vê beleza em nós, mas vê (7:1-5). O noivo descreve

a beleza da noiva, mas não começa com a cabeça, e, sim, com os pés. Pés falam da nossa posição em Cristo. Estamos em pé por causa de Cristo, pois fomos aceitos no Amado. Ele é o alicerce sobre o Qual os nossos pés são plantados. Não temos virtude ou beleza em nós mesmos, mas somos aceitos e amados por Deus, porque **Ele nos vê em Cristo**.

2. A COMUNHÃO QUE ELE QUERIA TER COM A AMADA (5:1-8)

O noivo preparou-se e procurou comunhão com a noiva, mas ela não estava pronta a ter comunhão com ele. Os versículos revelam: (i) o interesse que tinha – 5:1-2; (ii) a insistência que mostrou – 5:2^a; (iii) a inclemência que enfrentou – 5:2b; (iv) a indiferença que suportou – 5:3.

Em contrapartida a noiva: (i) não se rendeu aos Seus rogos – v.3; (ii) não se deu ao trabalho de levantar – v.3; (iii) não se entregou aos sentimentos do coração – v.4.

O Senhor tem mais interesse em ter comunhão conosco, que nós temos em ter comunhão com Ele. Marcos 3:14; 2^o Crônicas 29:11; Miquéias 6:8.

3. A REUNIÃO QUE MARCOU COM A NOIVA (2:8)

Três coisas prendem a nossa atenção:

a) A chegada que se aproxima cada vez mais – 2:8-9.

O noivo está longe, mas viajando em direção à noiva. Ele não agüentava mais a separação e estava ansioso para estar perto.

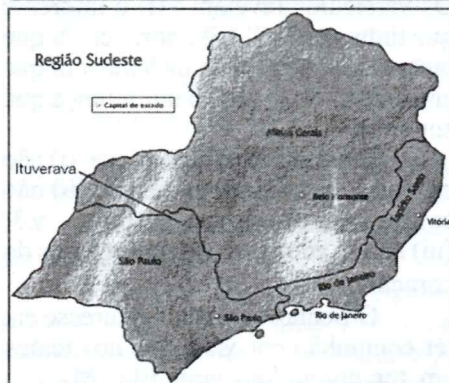
O Senhor Jesus está no céu, mas a Sua Vinda aproxima-se. Cada dia traz este evento para mais perto.

A Vinda do Senhor Jesus aos ares é a esperança da Igreja. Esta perspectiva tem sido:

Vida para os vivos (Continua pag. 10)

O BRASIL EM FOCO

"Oro também para que os olhos do vosso coração sejam iluminados, a fim de conhecerdes a esperança para a qual Ele vos chamou, as riquezas da gloriosa herança d'Ele nos santos" (Efésios 1:18).



Dados do obreiro:

Sou natural de Igarapava, cidade do interior de São Paulo. Não tive o privilégio, como muitos, de conhecer o evangelho na minha meninice. Meu primeiro contato com a palavra de Deus ocorreu em S. Jm da Barra, onde fui criado, nessa ocasião já estava com 29 anos. Até aí vivia na ignorância quanto às verdades do evangelho e, como muitos, vivia preso às tradições do catolicismo romano, impostas pelos meus pais, embora não sendo um católico praticante.

Em 1977 conheci uma jovem que, depois de cinco anos de namoro, veio a ser minha esposa. Ela, sim, era uma católica praticante, e por influência dela comecei a ter uma participação mais ativa no catolicismo romano. Em 1983 nos unimos em matrimônio e, só em 1987, no dia 10 de

Obreiros: Reginaldo de Jesus Vieira e Maria Madalena dos Santos Vieira.

Filhos: Thaismara, Matheus Luís e Esthevão Luís

Local: Ituverava - SP

Dados da cidade: Ituverava fica no estado de São Paulo. Dentre outros atributos que fazem de Ituverava uma bela cidade estão sua praça central, que com uma arquitetura excepcional, é um espetáculo. Terra natal do nadador e medalhista olímpico, o brasileiro Gustavo Borges.

Dados do Censo - 2000 (Fonte: IBGE)

População Total: 36.268 habitantes

Origem: Wikipédia

maio, a convite de meu irmão João Osmar que já ouvia o evangelho, fomos pela primeira vez a uma reunião na Casa de Oração na Praça Magino D. Junqueira nº 210.

Uma das coisas que foi marcante naquele dia, além da palavra de Deus, foi a maneira como fomos recebidos, as pessoas ali presentes demonstraram apreciação pela nossa presença e nos convidaram a voltar. Daquele dia em diante eu e minha esposa não perdemos nenhuma reunião, nós nos esforçávamos para estar sempre presentes nas reuniões.

A nossa conversão não demorou muito a acontecer: em agosto daquele mesmo ano, a igreja que se reúne na R. S. Paulo realizou algumas reuniões especiais por ocasião do aniversário do trabalho ali e o pregador foi o nosso irmão Severo M. de Oliveira de Paranavai. No último dia daquelas reuni-

ões, exatamente no dia 16 de agosto de 1987, depois de uma grande batalha espiritual, eu e minha esposa nascemos de novo pela fé no Senhor Jesus Cristo e nos tornamos filhos de Deus. Fomos batizados dia 12/12/1987.

Após estes acontecimentos, passamos a dedicar tempo para meditação na palavra de Deus, sempre presentes nas reuniões. Com uma participação bem ativa nas atividades da igreja e com a ajuda dos irmãos, veio o crescimento espiritual e, em setembro do ano seguinte, tive o privilégio de pregar pela primeira vez.

Desde então muitas oportunidades foram surgindo, e com isso o nosso envolvimento na obra do Senhor foi acontecendo gradativamente. Tivemos juntamente com a nossa irmã Emilia Chagas o privilégio de iniciarmos uma reunião com crianças na nossa casa aos sábados à tarde. Nesta ocasião a igreja possuía uma perua Kombi e a usávamos para buscar as crianças nos bairros vizinhos, a frequência era mais ou menos 50 crianças.

Com o passar do tempo, as nossas responsabilidades foram aumentando, e começamos a sentir dentro de nós algo que a princípio não entendíamos: era um desejo de servir o Senhor muito mais. Lembro-me de que nesta ocasião eu conversei com o nosso irmão Jaime Crawford e ele me orientou a ir me preparando com o estudo da palavra de Deus.

A irmã Emilia Chagas nos ajudou muito neste período, principalmente quando estávamos sendo preparados pelo Senhor a dependermos dEle unicamente para o nosso sustento. Este desejo no coração crescia cada vez mais e foram inúmeras as experiências vividas até que já não tínhamos como conciliar serviço secular e a obra de Deus.

Em 1999, eu trabalhava em um supermercado e sentindo cada vez mais forte o Senhor falando conosco, fui novamente falar com o irmão Jaime, devido às mudanças que foram feitas na empresa em que eu trabalhava. Eles fizeram mu-

danças que só me permitiriam participar da Ceia do Senhor uma vez por mês e nas reuniões no domingo à noite, e isso me incomodou muito. Vou repetir as palavras que o irmão Jaime me disse: "Você está disposto a viver pela fé?" e eu respondi que sim, depois de falar com o irmão conversei muito com a minha esposa sobre o assunto do que estava acontecendo conosco, sentimos que era o momento então de dedicar todo o nosso tempo à obra de Deus, e depender dEle para nos sustentar.

Depois dessa conversa comunicamos a Igreja sobre a nossa decisão e, para a nossa alegria, muitas pessoas falaram conosco que estavam esperando isso mesmo e que estavam orando por nós há muito tempo, o que nós também fazíamos há tempo. Depois de muita oração, procurei a empresa onde trabalhava e comuniquei a nossa decisão, cumpri somente o aviso, e a partir de 1º de Maio de 1999 dedicamos todo o nosso tempo para servir o Senhor na cidade de São Joaquim da Barra e região.

Permanecemos em São Joaquim até janeiro de 2007, porque sentimos da parte de Deus que deveríamos mudar para Ituverava, o que fizemos no dia 15 de Janeiro de 2007.

Portanto, já faz mais de um ano que estamos residindo em Ituverava, onde cooperamos com a Igreja com o ensino da palavra de Deus, Evangelismo, visitação e trabalho com crianças.

A igreja em Ituverava é composta de aproximadamente 50 membros e são animados, amorosos e firmes.

Nestes nove anos que estamos servindo o Senhor integralmente, passamos por muitas situações com as quais adquirimos mais experiência e podemos com toda convicção dizer que o Senhor é Fiel. A Ele tributamos todo o louvor e gratidão. Contamos com as suas orações a nosso favor e pela igreja em Ituverava e região.

Reginaldo, Madalena e filhos.

(Continuação da pág. 07)

A **chama** que inspira o nosso serviço (Ato 1:10-11).

A **consolação** que fortalece no meio de sofrimento (Romanos 8; 2ª Coríntios 4).

O **conforto** que ameniza a dor na hora de separação (1ª Tessalonicenses 4).

João 14:1-3.

Já faz um bom tempo desde que o Senhor proferiu estas palavras, mais de 2000 anos. Dois mil anos é muito tempo. Quando o Senhor proferiu estas palavras faltavam dois milênios para cumprir a Sua promessa. É uma promessa antiga. Olhando para trás, o Senhor parece muito distante como se estivesse nos montes - v.8 (*Montes*).

1ª Coríntios 15.

Passaram-se umas décadas e o apóstolo Paulo escreveu sobre a mesma Vinda e, embora seja mais recente, ainda parece distante.

O Senhor nos dias de Paulo, estava mais perto, mas como se estivesse nos outeiros - v.8 (*Outeiros*).

Duzentos anos atrás, homens como John N. Darby, George Müller, Robert Chapman e William Kelly redescobriram esta verdade gloriosa, a do Retorno do Senhor. Duzentos anos representam menos tempo que dois mil anos, mas ainda distante. É como se o Senhor estivesse detrás das grandezas de nossas casas - v.9a (*De trás da nossa grade*).

Cada ano traz o Senhor mais perto e, agora, dá a impressão de que está espreitando, olhando pela janela e, a qualquer momento, ouviremos o tocar da trombeta e a Sua voz de amor dizendo: "Levanta-te, querida Minha, formosa Minha, e vem".

Não entendemos porque o Senhor demora tanto para voltar. Os anos pesam,

o sofrimento cresce, as trevas estão a ficar mais espessas e as saudades aumentam. O Senhor Jesus também anela este dia e espera-o com alegria, pois Ele vem galgando e pulando - "galgando, pulando" (v. 8.).

Nosso Senhor promete voltar,
Para consigo os remidos levar,
Sim, todos glorificados ao lar.
Breve Jesus voltará!

*Breve Jesus voltará, voltará;
Breve Jesus voltará.*

*Esta notícia convém proclamar:
Breve Jesus voltará.*

(Hinos e Cânticos Nº 472).

b) A chamada que se torna cada vez mais esperada - v. 10.

A voz do Senhor já se ouviu muitas vezes. Foi ouvida: (i) na criação - 2ª Pedro 3:5; Salmo 19:1-6; (ii) através de profetas - Hebreus 1:1; (iii) no trovão - Salmo 29:3-9; (iv) em Seu Filho - Hebreus 1:1; (v) na Sua Palavra - Salmo 19:7-11.

Mas desejamos ouvir a voz do Senhor. Já ouvimos a Sua voz no Evangelho e atendemos o Seu convite. Mas queremos ouvi-la de novo, chamando-nos para a nossa reunião com Ele nos ares.

Já ouvimos a Sua voz, o que resultou na conversão e salvação da alma. Queremos ouvi-la, pois há de resultar na transformação e na redenção dos nossos corpos.

Que dia alegre para nós
Ouvirmos Sua doce voz
E contemplarmos, já sem véu,
Aquele que por nós morreu!
Sim, vigiemos com ardor
Até que volte o Salvador.

(Hinos e Cânticos Nº. 473).

c) A consolação que cada vez mais queremos experimentar - vs. 11-13.
A Vinda do Senhor sinalizará:

- ✓ **O fim de problemas**
- ✓ **O fim dos intempéries**

O trecho fala da inclemência do tempo (v. 11). O número de terremotos, tempestades, furacões, erupções vulcânicas, guerras aumenta, mas ainda não é o momento do Senhor Jesus voltar para reinar. Antes da Sua Vinda à terra, o número destas catástrofes há de aumentar ainda mais. Porém, antes destes acontecimentos cataclísmicos acontecerem, nós estaremos bem longe, pois estaremos na Casa do Pai.

Lindos tempos nos esperam nesse abrigo além do mar,

Onde as vagas nunca imperam nem se turba o plácido ar:

Santa calma vamos com Jesus gozar. (Hinos e Cânticos 239)

Pedro, na sua primeira epístola fala desta esperança bem-aventurada (1ª Pedro 1:3-9). Nesta divisão, ele menciona:

❖ **Provações:** (i) a sua possibilidade; (ii) a sua gravidade; (iii) a sua brevidade; (iv) a sua variedade; (v) a sua necessidade – purificar/refinar; (vi) a sua produtividade – v.7.

O noivo promete:

❖ **Prazer futuro:** (i) **Florescimento** – v.12a. – “*Flores*” Ressurreição; (ii) **Felicidade** – v.12b. – “*Aves*”; (iii) **Fruto** – v. 13a. – Isaías 53; (iv) **Fragrância** – v.13b.

O pecado trouxe um odor fedorento ao nosso mundo, mas em breve estaremos num lugar onde o pecado nunca será conhecido. No céu não haverá mais maldade, ódio, inveja, más línguas, conversa que fere, palavras que ofendem, falsas acusações, doenças, hospitais, médicos e cemitérios.

Aguardamos o “vem” do Noivo. Que a noiva diga e cada um de nós esteja em condições para dizer: “Amém. Vem, Senhor Jesus!”

Walter Alexander

BARNABÉ (4)

OS SEUS RELACIONAMENTOS

Barnabé era um ‘homem bom’ (At 11:24), e a sua bondade manifestou-se principalmente na maneira como ele conduziu os seus relacionamentos com outras pessoas.

1. Ele era bom em conciliação (At 9:26-28).

A situação era de desconfiança e suspeita. Saulo de Tarso estava professando conversão a Cristo, mas os cristãos não acreditaram nele. Foi Barnabé que resolveu o problema. Primeiro, ele estabeleceu a verdade acerca de Saulo, que é sempre importante numa contenda; depois ele convidou os partidos opostos para estarem juntos, esclareceu as divergências, e convenceu os apóstolos de que Saulo era um homem digno de aceitação e confiança. Barnabé teve sucesso por

causa da alta estima com que ele era reconhecido. Quando ele falava, as pessoas sabiam que poderiam confiar nele, porque integridade caracterizava tudo o que ele fazia.

Pessoas boas são necessárias até hoje para cultivar entendimento em contendas, às quais, infelizmente, poucos cristãos parecem ser imunes.

2. Ele era bom em avaliar mudança (At 11:19-26)

Os primeiros crentes eram judeus, e muitos deles eram incrédulos quando rumores apareceram de que os gentios estavam respondendo agora ao Evangelho e sendo salvos. Seria possível? Com certeza Deus não quereria os incircuncisos na igreja! Uma divisão séria ameaçou, a não ser que os novos convertidos entre os gentios

abraçassem tradições judaicas além da sua fé em Cristo! (At 10:9-29; 15:1, 5).

Barnabé foi enviado a avaliar e orientar acerca do problema. Ao chegar a Antioquia, com certeza ele achou algo completamente novo, mas ele viu que Deus estava na mudança, e então a encorajou.

Mudança pode ser preocupante para nós todos; mas não deveríamos nos opor, porque às vezes Deus é o Autor. Numa situação de mudança, é importante perguntar: "Será que esta coisa nova é um desvio do que Deus já declarou ser a Sua vontade para todo o tempo, ou é simplesmente diferença da tradição que eu prefiro, e na qual me sinto confortável e seguro?" Existem coisas pelas quais vale a pena contender, mesmo até morrer; mas os homens às vezes morrem ou matam por coisas nas quais Deus não colocaria valor nenhum!

3. Ele era bom em aceitar rebaixamento

Desde o princípio, Barnabé foi o líder dos dois – foi 'Barnabé e Saulo' (At 11:30, etc.); mas em At 13:42 a liderança mudou – se tornou 'Paulo e Barnabé'. Porém, o mestre anterior aceitou isso sem queixa, porque o coração de um homem bom é livre de orgulho.

É provável que nós, que servimos o Senhor, somos 'ultrapassados' por outros, cuja mocidade ou dons dão-lhes lugar na liderança. Não deveríamos ressentir-nos com isso, mas encorajá-los, porque o nosso objetivo na 'corrida de revezamento' de serviço cristão deveria ser entregar o bastão da liderança aos outros, em vez de considerá-lo como nosso para guardar (2ª Tm 2:2; 4:1-6).

John McQuoid.

Trad. J. Crawford

"Com esta publicação, retomamos a Série de Salmos Messiânicos, dando continuação ao que foi publicado no n.º 178, abrangendo os tópicos: 1) Como Sacerdote; 2) Como Rei-Sacerdote. Nesta, concluímos o Salmo 110".

COMO JUÍZ (VS 5-6)

A segunda vinda de Cristo, revelada no NT, será em dois estágios. Primeiro Ele virá para Sua noiva, a Igreja (1ª Ts 4:13-18; 1ª Co 15:51-58). Esta é a *parousia*, a presença de Cristo com os Seus. Depois virá o *bema*, o tribunal de Cristo, o dia de Cristo no céu, quando galardões serão distribuídos por serviço fiel.

Ao mesmo tempo, na terra haverá um período de julgamento sem paralelo, o dia do Senhor, a grande tribulação. Esta terá seu ápice com a reunião da força militar das nações contra Jerusalém. O objetivo é aniquilar Israel, limpá-lo do mapa, liquidar a questão judaica de uma vez por todas. Será como urubus circundando um cadáver (Mt 24:28).

O petróleo do Oriente Médio e os produtos químicos do Mar Morto serão o espólio da guerra.

A organização política de acordo com as Escrituras parece ser: democracia ocidental com quartel-general em Roma, liderado pelo homem do pecado, a primeira besta de Ap 13, no ocidente. A confederação do nordeste, Rússia e seus partidários, no extremo norte. Depois o reino do norte, as nações árabes imediatamente ao norte de Israel; a área da qual os assírios, flagelo superabundante, surgiram em Isaías 28. O reino do sul, o Egito e as nações africanas aliadas com ele. Finalmente os reinos do leste com um exército de duzentos milhões de homens. Que espontosa com-

binação de poder e força militar! No momento crítico, os céus se abrirão e Cristo virá.

Parece que a posição de Israel é sem esperança. "Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativo, mas o restante do povo não será expulso da cidade. Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha. Naquele dia, estarão os Seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul... então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos com Ele" (Zacarias 14:2-5).

Salmo 110:5-6 esboça quatro golpes poderosos sobre os inimigos que o SENHOR desferirá na batalha do Armagedom:

"O SENHOR, à tua direita, no dia da Sua ira, esmagará os reis." Os dois líderes destacados serão as duas bestas de Apocalipse 13. O homem do pecado, a besta que emergirá do mar, exigirá louvor universal e estabelecerá sua imagem no templo em Jerusalém. A segunda é seu ajudante de toda confiança, o falso profeta, o líder da parte apóstata da nação de Israel. O primeiro terá quartel-general em Roma, o segundo em Jerusalém. Ambos serão presos e lançados vivos no lago de fogo (Ap 19:19-20).

"Ele julgará as nações" (v. 6). Depois da batalha, o julgamento das nações vivas terá lugar (Mt 25:31-46). "Quando vier o Filho do Homem na Sua majestade e todos os anjos com Ele,

separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda." Serão julgados de acordo com o que tiverem feito com os mensageiros do evangelho do reino. Aqueles que os receberam e sua mensagem entrarão no reino, mas aqueles que rejeitaram Cristo na pessoa de Seus servos receberão punição eterna.

"Enche-as de cadáveres" (v. 6). Ezequiel 38 e 39 descreve uma invasão da terra por Gogue e Magogue, Meseque e Tubal, junto com um número de forças aliadas. Virão do extremo Norte (Ez 38:15). Esses são comumente subentendidos como a Rússia e seus partidários. Eles vêm tomar o despojo e a presa (v. 12). Mas quando o Senhor tratar com eles, levará sete meses para enterrar os mortos e sete anos para limpar a terra (Ez 39:9-12; Ap 19:17-21).

"Esmagará cabeças por toda a terra" (v. 6). Os comentaristas geralmente aplicam isso em relação ao homem do pecado de 2ª Ts 2:3-10, a primeira besta do Ap 13. Mas também não poderia ser aplicado ao próprio diabo, o terceiro membro da trindade profana, uma caricatura da Santa Trindade? Há a primeira besta a quem a adoração é dirigida, representando o Pai. Há a segunda besta, o falso profeta, aquele que vem em seu próprio nome, o líder dos apóstatas de Israel, o Anticristo, que dirige a adoração à primeira besta e que opera milagres perante ele. Por trás dele, há o espírito maligno, o diabo, que energiza a ambos. Os 2 primeiros serão lançados vivos no lago de fogo. Mas o diabo será preso e lançado no abismo onde ficará confinado durante o milênio. Gn 3:15 profetisa: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar!"

A cabeça de Satanás foi esmagada no Calvário e, depois de uma revolta final após o milênio, da qual ele será o líder, também será lançado no lago de fogo, onde a besta e o falso profeta estão (Ap 20:7-10).

O APENDICE (V 7)

“De caminho, bebe na torrente e passa de cabeça erguida”. A cabeça erguida do Cristo vencedor está em contraste com a cabeça ferida ou esmagada do v. 6. Enquanto esteve na terra em humilhação Ele disse: “As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lc 9:58).

Beber na torrente de caminho pode ser uma referência aos trezentos homens de Gideão que lamberam a água como um cão antes de irem à batalha. Em lugar de deitar rente ao chão enquanto bebiam, ficaram alertas e prontos para encontrarem o inimigo (Jz 7:5-7).

Pode ser que Davi também estivesse pensando sobre sua própria experiência na caverna de Adulão, quando foi

rejeitado e, com saudades de casa refletiu em voz alta: “Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!” Três homens valentes, sem nenhuma ordem, levantaram-se da fogueira e, amarrando as suas espadas, passaram despercebidos pelas fileiras dos filisteus, tiraram a água da cisterna e a trouxeram para ele. Ao ver que esses três homens arriscaram as suas vidas por causa dele, ele recusou bebê-la. Através do ato de devoção, a água se tornou simbolicamente sangue, e Davi a derramou como oferta perante o Senhor. Mas ele não esqueceu aquele gesto. Mais tarde, quando se tornou rei e estava entronizado, o ato corajoso foi adequadamente recompensado. E assim é nos dias de hoje. Por algum ato de verdadeira devoção temos o privilégio de dar uma bebida refrescante ao nosso Davi celestial, e um dia veremos aquela Cabeça, a que fora coroada com espinhos, sendo erguida em glória e majestade.

T. E. Wilson

Trad. Elaine Ferracini S. Cruz

EPAFRAS, TÍQUICO, EPAFRODITO E OUTROS

1º PARTE: EPAFRAS

A **Palavra** nos fala longamente de alguns servos, não somente em razão das revelações preciosas que lhes foram confiadas, mas também, para passar diante de nós, para nossa edificação, suas vidas de fé e de dedicação. **Ela** nos oferece também, em poucas palavras, dados a respeito de servidores que, sem representar um papel tão eminente, deixaram traços que o Espírito de Deus registrou com cuidado. Lembrarmos ao mesmo tempo do que eles fizeram e do que foram, será de grande proveito, a nós que temos de servir nos últimos dias. É naqueles cujo serviço gravitou ao redor do apóstolo dos gentios que nós pensamos. Come-

çaremos por dizer uma palavra sobre **Epafras** (Cl 1:7, 8; 4:12, 13; Filemon 23).

Amado conservo, companheiro de serviço, fiel ministro de Cristo, escravo de Cristo Jesus, prisioneiro de Cristo Jesus, esses títulos de nobreza que o apóstolo utiliza para distingui-lo, nos dizem não somente que ele sofreu e serviu com o apóstolo, mas também, e sobretudo, que ele foi fiel a Cristo em seu serviço. Nós o vemos primeiro como tendo feito conhecer aos colossenses “a graça de Deus na verdade”, e é um precioso serviço aquele de apresentar o Evangelho. Evangelho que foi pregado “a toda criatura debaixo do céu” (Cl 1:6, 23) e Epafras tinha tido

uma parte nessa obra, mas ele conhecia os perigos aos quais os colossenses estavam expostos. Falsos doutores depreciavam a própria pessoa de Cristo e encontravam ouvidos para escutá-los. Epafras informa o apóstolo destas coisas e o apóstolo dará o ensinamento, permitindo fazer face a um tal ataque. Ele colocará diante dos colossenses, e também diante de nós, as glórias da pessoa de Cristo em relação com a antiga criação e em relação com a nova.

Esse caro Epafras sabia bem que não era a ele que incumbia o cuidado de desenvolver tais glórias, assim, deixava àquele que estava qualificado para fazê-lo, o cuidado de apresentar essas coisas. *Mas existia um domínio no qual ele, Epafras, escravo de Cristo Jesus, podia entrar, e era aquele da oração.* Ele se agarrava, por sua vez, à necessidade e à importância do que para ele era não um dever, mas um combate, um combate que ele travava sempre. Em um tempo no qual os santos estão expostos a tantos perigos, é de se desejar com força os Epafras. Existem outras atividades mais notadas, que talvez nos são mais agradáveis, pois nosso eu recolherá nessas atividades alguns momentos de satisfação, mas entrar sozinho no quarto e falar dos santos a Deus é um outro negócio, porque se trata de um serviço cumprido na obscuridade e que não nos trará os louvores de nossos semelhantes. Quantas crises seriam evitadas, quantos problemas resolvidos, obstáculos seriam tirados se compreendêssemos essas coisas! Notemos ainda que esse combate não pede um dom particular, cada crente pode ser um homem ou mulher de oração, cada um pode entrar em seu quarto e estar lá, a sós com seu Deus; nós todos geralmente temos o tempo para fazê-lo, mas nós pensamos às vezes que o que se pode chamar de serviço exterior,

que faz marcas visíveis, é mais importante que a oração, mas esse serviço, em realidade, depende da oração. Aquele que era ricamente qualificado para anunciar o mistério de Cristo esperava, ele mesmo, a oração dos santos (Cl 4:3). O Espírito Santos quis nos fazer conhecer o que ele pedia em suas orações, a saber, que os redimidos “fossem conservados perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus” (Cl 4:12), fazendo assim uma oração semelhante àquela do apóstolo (Cl 1:9), o que não é de se estranhar, pois um mesmo Espírito colocou no seu coração o mesmo importante assunto. Importante ele era, e o que nos é dito, permite-nos compreender porque os falsos doutores encontravam ouvidos tão atentos: o coração dos colossenses não estava suficientemente cheio do conhecimento da vontade de Deus e o Inimigo explorava essa falha. O trabalhador perfeitamente qualificado que era Paulo sabia que a exposição da doutrina e as exortações de sua carta deveriam ser acompanhadas de um profundo trabalho de oração, assim não cessava de orar por eles, oração que, como aquela de Epafras, era um combate (Cl 2:1). É de temer que hoje negligenciamos o santo serviço da oração, em um tempo no qual ele é mais necessário como nunca. Essa tenacidade na oração se explica pelo seu verdadeiro amor por todos os santos, porque sua solicitude se estendia não somente à Igreja dos colossenses, mas também àquelas de Laodiceia e de Hierápolis, e assim ele se lembrava deste outro colossense, Filemom, que também tinha amor por todos os santos (Filemom vs. 5, 7).

M. Perrot.

Traduzido de “Le Messager Évangélique”,
por Francisco Fraga Rodrigues